

# Telecomunicação entre os maiores desafios da Copa na Amazônia

03/11/11 - Turistas de todo o mundo se preparam para mais uma grandiosa edição da Copa do Mundo de Futebol, desta vez no Brasil. Na Amazônia, o apelo sustentável é um dos principais cartões de visita, mas o desafio de concluir o evento acima das expectativas ainda precisa ultrapassar as barreiras da comunicação. Os problemas em serviços como internet e telefonia fazem parte do dia-a-dia amazonense. É vencer esse embate tecnológico um dos maiores desafios enfrentados pelas autoridades nas esferas estadual e federal, no intuito de atender a demanda do evento e deixar melhorias nas áreas de telecomunicações como um dos principais legados do evento mundial de futebol.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Problemas recentes mostram as dificuldades de conexão enfrentadas pelos moradores de Manaus. No início desta semana, clientes das empresas de telefonia móvel Vivo e TIM registraram a falta de cobertura de rede durante dois dias. Nas redes sociais, as reclamações se multiplicaram. Na Assembleia Legislativa do Estado, os deputados cobraram explicações para o transtorno. Por meio de nota, uma das companhias informou que o [problema era causado por quedas de energia](#).

Essa instabilidade foi o primeiro defeito apontado pelo universitário Tiago Melo, 19. Questionado sobre os problemas de conexão, ele contou que usa um modem 3G - tecnologia mais avançada de Internet móvel até hoje - e que depende de diversos fatores para conseguir uma boa conexão. "Perco a conectividade constantemente. Além disso, não consigo conectar em horários de pico. Já usei outros meios de conexão além do modem e percebo que a tecnologia 3G ainda não está em pleno funcionamento em Manaus, o que é muito perigoso para uma cidade que vai sediar um evento de escala mundial", contou ele.

Segundo o órgão responsável pela organização para a Copa em Manaus, Unidade Gestora do Projeto Copa 2014 (UGP), melhorias nos serviços devem estar prontas até o início da competição. A instituição afirmou que já se reuniu com as empresas de comunicação de Manaus para planejar o desenvolvimento dos serviços. A Unidade adiantou ainda que já planeja, juntamente as empresas do ramo, a implantação do sistema de fibra ótica na capital, [inaugurada em fevereiro deste ano, pelo ministro das Comunicações, Paulo Bernardo](#).

A Copa de 2014 irá atrair a atenção de turistas não só para Manaus, mas para os principais municípios do Estado. De acordo com a UGP, o Governo do Amazonas planeja a duplicação da AM-070 e AM-010, que ligam Manaus aos municípios de Iranduba, Manacapuru e Rio Preto da Eva. Com estas duas obras, será possível implantar uma comunicação mais eficiente, como a malha de fibra ótica. Ainda não há previsão de quando as obras serão aprovadas ou licitadas.

Além das rodovias AM-070 e AM-010, outra rodovia também exerce influência na boa qualidade dos serviços de comunicação no Estado. Em maio, a Embratel afirmou que a fibra ótica instalada ao longo da BR-319 poderia ser danificada devido às péssimas condições da infraestrutura da via. Caso a 8ª base de comunicação da Embratel, que fica no quilômetro 368 de Humaitá (a 590 quilômetros de Manaus), fosse danificada, a equipe de manutenção enfrentaria dificuldades para chegar ao local, **[ameaçando bloquear os serviços tanto no Amazonas quanto em Roraima](#)**. Essas obras, no entanto, esbarram na falta de licença prévia do Instituto Brasileiro de meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis (Ibama) para os trabalhos.

## Medidas

Segundo o Ministério da Comunicação, a meta é instalar a rede 4G em todas as 12 cidades-sede da Copa de 2014, incluindo Manaus. O ministro Bernado garantiu que a tecnologia será implantada no Brasil simultaneamente com países como os Estados Unidos e a pasta já trabalha nas licitações para a oferta dessa tecnologia, prevista para abril de 2012.

No Amazonas, a expectativa é implantar o plano de banda larga, inicialmente, em 60% dos municípios, com velocidade 300 a 600 Kbps e preços compatíveis possibilitarão a ampliação do acesso aos consumidores.

Fonte: Portal Amazônia, por Diego Toledano